

A presente edição da *Arteriais* (volume 11, número 20) organiza-se em duas partes: a primeira é composta por artigos, ensaios visuais e ensaio referentes à primeira parte do dossiê temático *A escrita nos memoriais poéticos das artes*; na segunda parte temos artigos, resenha e uma partitura na seção Fluxo Contínuo.

O dossiê temático *A escrita nos memoriais poéticos das artes* é organizado pelas professoras e pesquisadoras Maria dos Remédios de Brito (Universidade Federal do Pará - UFPA), Rosane Preciosa Sequeira (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF) e pelo pesquisador Lindomberto Ferreira Alves (doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará - PPGARTES-UFPA). A primeira parte do dossiê é composta por dez artigos, um ensaio e dois ensaios visuais, produções de artistas-pesquisadores dedicados a pensar modos de fazer e de refletir suas pesquisas a partir dos processos de escrita. Segundo as organizadoras e o organizador do dossiê, “trata-se de uma proposição que busca pensar a escrita não como simples registro posterior à obra, mas como gesto coextensivo à criação - ato vivo que participa da constituição da experiência artística e, mais amplamente, da experiência criadora”.

Na seção Fluxo Contínuo, temos dois artigos, uma resenha e uma partitura. Marcos Gervânio de Azevedo Melo abre a seção de artigos, com o texto *JARDIM DAS DELÍCIAS TERRENAS E A RELAÇÃO ARTE-CIÊNCIA: O CÉU NÃO É MELHOR QUE O INFERNO NA VISÃO DE CIÊNCIA DE PAUL FEYERABEND*, que objetiva analisar a obra *O Jardim das Delícias Terrenas* de Hieronymus

Bosch, com um estudo interdisciplinar dedicado à leitura de imagem, “fundamentada na intersecção entre Arte e Ciência”. Em seguida, temos o artigo de Victor Finkler Lachowski, *NEONAZISMO ESTADUNIDENSE NO CINEMA: CONSTELAÇÃO FÍLMICA E CONTEÚDO FACTUAL*, que utiliza a teoria crítica frankfurtiana para analisar filmes do cinema estadunidense das décadas 1990 e 2000 no contexto de protagonistas neonazistas, usando “das Constelações Fílmicas [...] enquanto procedimento metodológico, por possibilitar a análise de um conjunto de filmes de maneira a expor suas conexões por configurações dialéticas”.

Depois, temos Anderson Carmo de Carvalho, em *YOUNG CHORISTERS, 650-1700: ENTRE VOZES E SILENCIAMENTOS*, com uma resenha do livro de Susan Boynton e Eric Rice, intitulado *Young Choristers, 650-1700*, no qual os autores exploram “a vida de jovens cantores de corais eclesiásticos na Europa, entre os anos de 650 e 1700”. Segundo Anderson, “a obra apresenta um panorama inédito sobre a administração, o ensino, a educação musical, a rotina, a performance e as concepções de infância associadas a uma prática que atravessou séculos em diversos países do continente”. O número finaliza com a partitura *SUÍTE PARAENSE: I. LIGETANDO WALDEMAR*, de Sóstenes Dias Siqueira. A obra, segundo o compositor, “propõe um encontro imaginário entre o universo vanguardista do compositor romeno György Ligeti e a escrita idiomática de Waldemar Henrique”. Siqueira combina “técnicas da música contemporânea - como micropolifonia -, apresentando elementos temáticos e timbrísticos da cultura regional paraense”.

A equipe da *Arteriais* deseja uma boa leitura!

Denis Bezerra  
Editor-chefe